



MAIS DE 1 É MULTIDÃO

Alex Oliveira

Coletivo Coletores

Goma Oficina

Inês Bonduki e Yukie Hori

**Ministério do Turismo e
Adelina Instituto apresentam:**

MAIS DE 1 É MULTIDÃO

Alex Oliveira

Coletivo Coletores

Goma Oficina

Inês Bonduki e Yukie Hori

Curadoria: Ronaldo Entler
de 10.05 a 11.06.2022

Mais de 1 é Multidão

Nós, que estamos aqui, temos o privilégio de estar vivos. Para algumas pessoas, os riscos se dissiparam. Para muitas outras, a sobrevivência continua sendo um exercício cotidiano. O isolamento persiste sob as formas bem assentadas do individualismo, da polarização, da exclusão e da intolerância.

Como contraponto crítico, esta exposição se interroga sobre a possibilidade de diálogo entre pessoas distantes, não apesar, mas a partir das diferenças, do estranhamento e das incomunicabilidades. A questão central é a possibilidade de fazer da imagem um lugar de encontro, de escuta e de acolhimento.

O que se coloca em jogo é a demarcação de fronteiras, ora geográficas, ora simbólicas: os fusos-horários, as identidades conflitantes, o abismo entre os centros e as periferias, as tensões entre o público e o privado, a diferença de valores e de gerações. Por sua vez, o que permite vencer essas fronteiras e produzir vizinhança é sempre o afeto.

Esta exposição apresenta projetos de artistas e coletivos que envolvem confrontos e negociações entre corpos, memórias e territórios. Aproximações temporárias ou, quando duradouras, que seguem permeáveis a outras parcerias. Não tanto pelos números que mobilizam, mas pelas disponibilidades que produzem e pelas sensibilidades que reverberam, encontros desse tipo trazem consigo a potência de uma multidão.

Ronaldo Entler

Mais de 1 é Multidão (More than 1 is a crowd)

We, who are here, have the privilege to be alive. For some people, the risks have disappeared. But for others, survival remains a daily exercise. Isolation persists under the deeply laid foundations of individualism, polarization, exclusion and intolerance.

As a critical counterpoint, this exhibition asks questions about the possibility of dialogue between distant people, not despite, but departing from the differences, the strangeness, and the impossibilities of communication. The central issue here is the possibility of turning an image into a place of gathering, of listening and of embracing.

The demarcation of either geographic or symbolic frontiers is what's at stake here, together with time zones, conflicting identities, the abyss between the center and the periphery, the tensions between public and private spheres, the discrepancy between values and generations. In turn, what allows us to surpass these frontiers and create neighborliness is always affection.

This exhibition presents projects by artists and collectives involving confrontations and negotiations between bodies, memories and territories. These are either temporary convergences or, when lasting, they remain permeable to other partnerships. Not only for the numbers they mobilize, but for the availability they produce and the sensitivities they reverberate, these kinds of encounters bring about the power of a crowd.

Ronaldo Entler

Alex Oliveira

Em Fotoperformances Populares (2019-21), Alex Oliveira negocia com pessoas de diferentes cidades uma forma de traduzir para a câmera, num estúdio improvisado, a performance que seus corpos realizam enquanto trabalham, socializam ou se deslocam pelas ruas. Com o isolamento imposto pela pandemia de Covid 19, o artista retorna a Jequié, sua cidade natal no interior da Bahia. Na série Aurora (2020-21), ele leva para dentro de casa seus experimentos com a performance, desta vez, envolvendo o corpo e as histórias de sua mãe.

In Fotoperformances Populares (Popular Photo-performances, 2019-21), Alex Oliveira negotiates with people from different cities a way of translating to the camera, in an improvised studio, the performances their bodies enact while they work, socialize, or walk the streets. With the isolation the Covid-19 pandemic imposed, the artist returned to his hometown of Jequié, in the countryside of Bahia. In the Aurora series (2020-21), he brings into his home his performative experiments, but this time, involving his body and his mother stories.



Fotoperformances Populares (2019-21)
Fotografia, 30 imagens 20 x 30 cm

(Popular Photo-performances, 2019-21)
Photography, 30 images, 20 x 30 cm



Aurora (2020-21)
Fotografia, 12 imagens
20 x 30 cm

(Aurora 2020-21)
*Photography, 12 images,
20 x 30 cm*



Inês Bonduki e Yukie Hori

Em *De noite penso no dia, de dia penso na noite* | 夜は昼を思い、昼は夜を思う (2018-2022), Inês Bonduki, em São Paulo, e Yukie Hori, em Toquio, sincronizam seus gestos e colocam lado a lado imagens produzidas em fusos-horários opostos. Nessas fotografias encontramos referências de tradições culturais, paisagens e climas diversos, mas que já foram confrontados por mais de um século de migração japonesa no Brasil. Ao longo desta exposição, novas imagens serão produzidas e incorporadas, a partir dessa mesma estratégia.

In De noite penso no dia, de dia penso na noite | 夜は昼を思い、昼は夜を思う (At night I think of the day, during daytime I think of the night, 2018-2022), Inês Bonduki, in São Paulo, and Yukie Hori, in Tokyo, synchronized their gestures and placed, side by side, images produced in opposed time zones. In these photographs, we find references of various cultural traditions, landscapes and climates, which have been confronted with over a century of Japanese migration in Brazil. Throughout this exhibition, new images will be produced and incorporated, using this same strategy.



**De noite penso no dia, de dia penso na noite |
夜は昼を思い、昼は夜を思う(2018-2022)**
Fotografia, 35 dípticos de 42 x 59,4 cm

*(At night I think of the day, during
daytime I think of the night, 2018-2022)*
Photography, 35 diptychs measuring 42 x 59,4 cm each



Goma Oficina

Laboratório Cartográfico (2019/2022) traz resultados de uma pesquisa realizada pelo coletivo brasileiro Goma Oficina, em Assunção, no Paraguai, que envolveu jovens habitantes daquela cidade. Enquanto mapeavam a paisagem urbana local, o grupo esbarrava na memória traumática de uma guerra que envolveu os dois países, tendo o Brasil na posição de opressor. Para esta exposição, o coletivo propõe reproduzir a mesma metodologia numa pesquisa sobre o Bom Retiro, bairro central de São Paulo que experimenta de muitas formas a condição de periferia, e cuja história e paisagem é marcada por ondas migratórias diversas.

Laboratório Cartográfico (Cartographic Laboratory, 2019/2022) presents the results of a research carried out by the Brazilian collective Goma Oficina, in Asunción, Paraguay, involving young people from the city. While mapping the urban landscape, the group stumbled upon the traumatic memories of a war that involved both countries, with Brazil being the oppressor. For this show, the collective proposed the repetition of the same methodology in an investigation about the Bom Retiro neighborhood, in downtown São Paulo, a region that is in many ways marginal, and which has a history and a landscape marked by different migratory waves.



Laboratório Cartográfico (2019/2022)
Instalação, medidas, técnicas e materiais variados

(Cartographic Laboratory, 2019/2022)
Installation variable dimensions, techniques and materials

Coletivo Coletores

Com *Re/insurgir* (2022), o coletivo Coletores propõe ocupar o espaço expositivo com referências e registros de intervenções realizadas em locais diversos da cidade, projeções em vídeo que reinterpretam signos, personagens e territórios, e que desconstruem as narrativas hegemônicas criadas em torno deles. Esta ocupação é desdobramento de um trabalho contínuo de bricolagem em que tudo é entendido como “pós-produção”, isto é, como procedimentos que reciclam, refazem, reinventam e realocam ideias e conceitos, e que põem em diálogo referências atuais da cultura urbana e memórias ancestrais.

With Re/insurgir (Re/insurge, 2022), the Coletores collective proposes an occupation of the exhibition space with references and records of the interventions realized in various places of the city, with video projections that reinterpret the signs, characters, and territories, and which deconstruct the hegemonic narratives created around them. This occupation unfolded from a continuous work of bricolage in which everything is understood as “post-production”, that is, as procedures of recycling, remaking, reinventing, and reallocating ideas and concepts, which establish a dialogue current urban cultural references with ancestral memories.

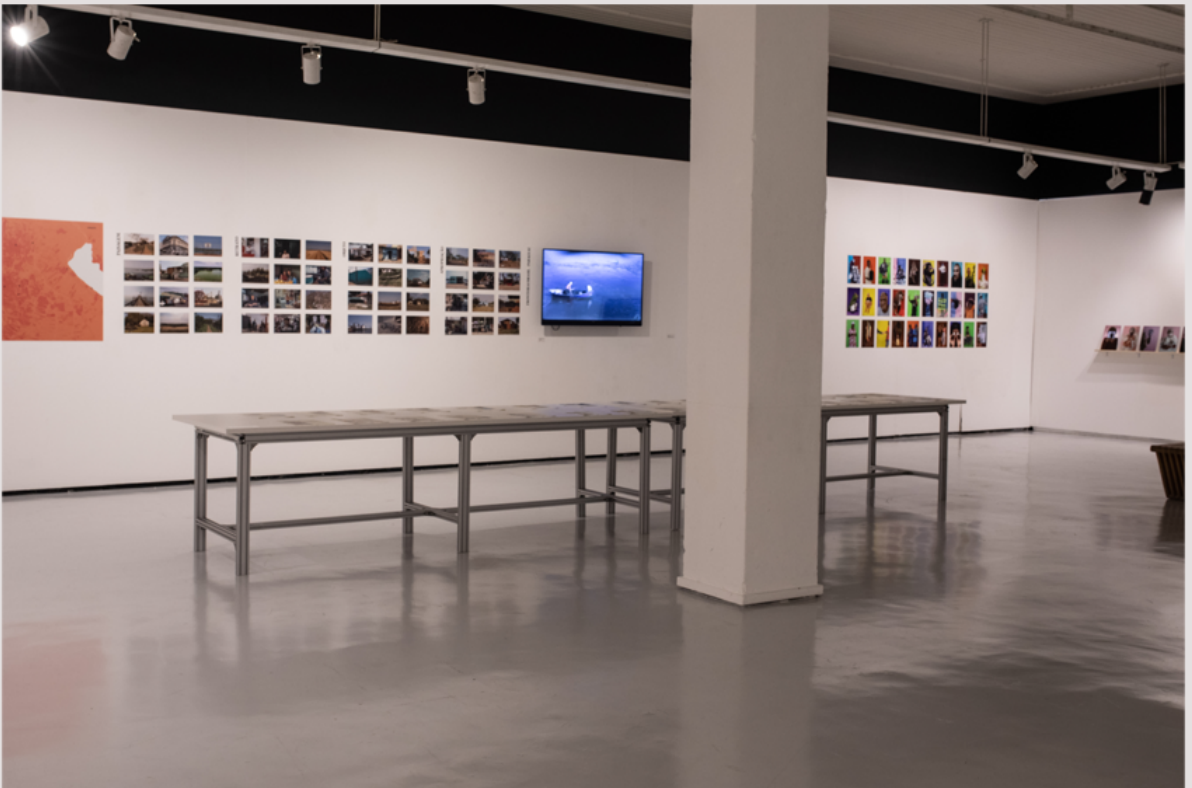


Re/insurgir (2022)
Instalação, medidas, técnicas e materiais variados

(Re/insurge, 2022)
Installation variable dimensions, techniques and materials







Alex Oliveira

Atua como fotógrafo, artista visual e filmmaker. Desenvolve pesquisas artísticas que buscam relacionar fotografia, performance e intervenção urbana. É Bacharel em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia. Em 2021, foi indicado ao Prêmio Pipa e foi finalista do 1º Prêmio Adelina de Fotografia. 2019, foi um dos artistas selecionados na 7ª edição da residência artística do Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte (Minas Gerais, Brasil). Desde 2012, integra exposições (individuais e coletivas) em diferentes estados do Brasil: Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Belém.
<https://fotoperformancespopulares.hotglue.me/>

Coletivo Coletores

Formado em 2008 na periferia da Zona Leste da Cidade de São Paulo pelos artistas e pesquisadores Toni Baptiste e Flávio Camargo, o Coletivo Coletores tem como proposta pensar as cidades como meio e suporte para suas ações utilizando diferentes linguagens visuais e tecnológicas, discutindo temáticas ligadas às periferias, apagamentos históricos/culturais, assim como o direito à cidade. O COLETORES já participou de diferentes projetos ligados à tecnologia, arte e cidade e exposições em instituições, como: SPURBAN, FILE, FONLAD – Portugal, Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, Instituto Moreira Salles, Rede Sesc, Red Bull Station, Centro Cultural São Paulo, British Council, Bienal de Arte Contemporânea de Dakar, além de ser premiado pelo PROAC por Histórico de Realização em Artes Visuais 2021 e receber indicações ao Prêmio PIPA 2022 e ao MVF Awards 2021.
<http://www.dasding.org/coletores/>

Goma Oficina

Coletivo interdisciplinar de arquitetos, designers, fotógrafos, produtores e educadores que atua desde 2010 em São Paulo. O grupo já integrou as Bienais de Arquitetura de Veneza, São Paulo e Assunção, de design em Madrid, Caracas e São Paulo. Recebeu o prêmio APCA em pesquisa e difusão em arquitetura em 2019 e no mesmo ano lançou seu primeiro livro “Arquitecturas Contemporâneas em Paraguay”. O coletivo é formado por Ana David, André Stefanini, André Bonani, Christian Salmeron, João Wallig, Fernando Banzi, Guilherme Tanaka, Lauro Rocha, Maria Cau Levy, Paula Marujo, Victoria Braga e Vitor Pena.
<https://gomaoficina.com/>

Inês Bonduki

Fotógrafa, artista, pesquisadora e professora. Arquiteta-urbanista pela FAU-USP, mestre e doutora em Artes Visuais pela ECA-USP. Seus projetos exploram possíveis traduções visuais entre experiências vividas e experiências compartilhadas. Tem trabalhos expostos, publicados e em coleções no Brasil e outros países. Recebeu o Prêmio Conrado Wessel (2015), Prêmio Foto em Pauta (2016), dentre outros. Desde 2016, ministra cursos em instituições culturais como Instituto Moreira Salles, Fundação Ema Klabin, SENAC. Desde 2020 coordena o Grupo de Estudos em Fotografia e Experiência. Vive e trabalha em São Paulo, mas gosta de se conectar com lugares distantes.
<https://www.inesbonduki.com/>

Yukie Hori

Indicada ao Prêmio PIPA 2020, é artista visual, designer gráfica e pesquisadora. Bacharel e mestre em Artes Visuais pela ECA-USP e doutora em Artes Visuais pela Tokyo University of the Arts, Japão. Acredita ser uma artista-ensaísta-zuihitsu, que, de maneira errática, investiga temas de interesse variados, testando diferentes soluções plásticas que tensionam a relação entre espaço, tempo, narrativa e recepção. Participa de exposições e residências artísticas nacionais e internacionais e recebeu os prêmios V Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia (2014), VI Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça e Rede Nacional Funarte (2011), UNESCO – Aschberg Bursary Program for Artists (2011), entre outros. Vive no Japão desde 2015, mas está em constante contato com o Brasil.
<https://www.yukiehori.com>

Ronaldo Entler

Crítico e pesquisador de fotografia, ministra cursos e workshops, coordena grupos de estudos, orienta e acompanha a produção de artistas. Graduado em Jornalismo pela PUC-SP, mestre em multimeios pelo IA-Unicamp, doutor em artes pela ECA-USP, pós-doutor em multimeios pelo IA-Unicamp. Atuou na imprensa como repórter fotográfico entre 1997 e 2002, participando também de exposições coletivas e individuais. Foi diretor artístico da área de fotografia da Fundação Cultural Cassiano Ricardo de São José dos Campos (1991-1995), professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Multimeios do IA-Unicamp (2005-2010) e editor do site Icônica (2009-2018). Atualmente, é professor da FAAP, atuando em cursos de graduação e Pós-Graduação das áreas de Artes e Comunicação. É colunista do site da revista ZUM (IMS) e autor do livro Diante da Sombra (Confraria do Vento, 2018), coletânea de contos que tem a fotografia no centro de suas histórias.

MAIS DE 1 É MULTIDÃO

De 10.05 a 11.06.2022

Oficina Cultural Oswald de Andrade

Artistas

Alex Oliveira
Coletivo Coletores
Goma Oficina
Inês Bonduki e Yukie Hori

Curadoria

Ronaldo Entler

Montagem

Marcelo Fusco
Matias Picón

Fotografia e vídeo

Anna Bogaciovas

Identidade visual

Liona.ag

Tradução

Julia Lima

Assessoria de imprensa

Marmioli Comunicação

Adelina Instituto

Direção

Fabio Luchetti

Administração e financeiro

Laura Arbex

Administrativo

Amanda Silva

Produção e curadoria

Bruna Sizilio

Educação, comunicação e

Relações institucionais

Gabriela Conceição

Educativo

Laura Marin
Flávia de Paiva Coelho

Motorista e serviços gerais

Joel Almeida

<http://adelina.org.br>



Realização

Adelina
Instituto

Apoio



Apoio Institucional

poiesis
gestão cultural



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA PATRIMÔNIO DO
CULTURA TURISMO

